

Em 1958, a Biblioteca comprou a grande coleção de música de Abraão de Carvalho, a maior coleção especializada em música da América, composta de mais de 17 mil peças, quase todas raras, com partituras e literatura musical dos séculos XVII e XVIII. A Biblioteca já possuía uma grande e seleta coleção de partituras, pertencentes à imperatriz Teresa Cristina e doadas à Casa por D. Pedro II. Esse riquíssimo acervo continuou a crescer com o arquivamento de enorme quantidade de partituras de músicas populares e clássicas doadas pelos próprios compositores ou por seus familiares, chegando hoje a mais de 70 mil peças. De simples Seção de Música, numa sala da Casa, o acervo atual ocupa parte do antigo prédio do MEC, e passou a se chamar Divisão de Música e Arquivo Sonoro, depois que se intensificou o arquivamento de discos e de fitas magnéticas.

Por ocasião do sesquicentenário da instalação da Biblioteca Nacional (1810-1960) e do cinquentenário da inauguração do prédio atual (1910-1960), a Biblioteca organizou um programa cultural, dentro do país e em alguns países estrangeiros, digno de nota sob todos os aspectos. No país: Exposição Affonso Celso, no saguão da Biblioteca; Exposição do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Pernambuco; Exposição Frederico Chopin, com farto material manuscrito e iconográfico próprio, e Exposição de Incunábulo. Estas três últimas também no recinto da BN. No estrangeiro: exposição do Livro Brasileiro Contemporâneo, em Paris, em Praga, em Roma, em Assunção, em Utrecht (Holanda), em Nova Iorque e em Wisconsin. Foram instituídos diversos prêmios durante o ano do sesquicentenário: de Bibliologia, de Ecdótica e de Bibliopatologia. No tocante às publicações, segundo Elísio Condé, "o período da gestão de Celso Cunha ultrapassou o número de todas as administrações anteriores"²⁵. Coloquemos em destaque o grandioso *Catálogo de Incunábulo* (1957), terminado pela funcionária Rosemarie E. Horch. Como as comemorações do sesquicentenário eram planejadas para todo o ano de 1960, e Celso Cunha teve de deixar a direção da BN no mês de abril desse ano para assumir a Secretaria de Educação do Estado da Guanabara (atual Estado do Rio de Janeiro), o seu sucessor, o médico e escritor Elísio